



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Imigração Sobre Os Óbitos Neonatais Na Única Maternidade Do Estado De Roraima

Autores: ÉRICA PATRÍCIA CAVALCANTE BARBALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ALEXIA MAHARA MARQUES ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), BÁRBARA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CELSO EDUARDO COSTA NERY (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CAMILA SANTOS DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CINARA LEITÃO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), HELBER WESLEY FRANCELINO CATARINA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), KIARA CRISTHINA TORRES CARDENAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LUZIA DAS CHAGAS CASTRO CAVALCANTE NETA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), NATHALIA LAYCE NORONHA TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), RODRIGO DUARTE MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), TAYARA CHRISTINE LUCENA GARCIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: A taxa de mortalidade infantil é um importante preditor do status socioeconômico e da qualidade dos serviços de saúde de uma região. A chegada massiva de imigrantes em Roraima significa desafios adicionais ao atendimento do binômio mãe-bebê, o que dificulta o acesso aos cuidados pré-natais, aumentando os riscos de óbito neonatal. Descrever a taxa de mortalidade neonatal de filhos de mães imigrantes e discutir os impactos da imigração no ano de 2023 na única maternidade no Estado de Roraima. Trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagens quantitativas retrospectivas, a partir de dados secundários disponibilizados dos registros de um Hospital Materno Infantil da rede pública de saúde. Os dados selecionados foram referentes aos óbitos neonatais ocorridos em uma UTI no período de janeiro a dezembro de 2023. Em 2023, foram registrados 148 óbitos neonatais na instituição estudada, dos quais mais de 20% correspondem a filhos de mães imigrantes – 30 venezuelanas e 4 guianenses. Os meses com maior número de óbitos de recém-nascidos filhos de mães venezuelanas – 4 em cada mês – foram junho, setembro, novembro e dezembro. Os óbitos de neonatos filhos de mulheres guianenses ocorreram nos meses de janeiro, julho, outubro e novembro. Segundo o Ministério da Saúde, em 2023 o Brasil apresentou a menor taxa de mortalidade infantil e fetal por causas evitáveis dos últimos 28 anos. Quanto aos óbitos neonatais, entretanto, o panorama global é de uma redução menos expressiva, representando um desafio para países em desenvolvimento, como o Brasil, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste (BERNADINO et al., 2022). Em Roraima, estado no qual foram levantados os dados desta pesquisa, soma-se aos fatores de risco para o óbito neonatal uma das piores crises migratórias conhecidas em tempos de paz. A Venezuela enfrenta a maior crise socioeconômica de sua história, impactando diretamente nos países fronteiriços. Em 2023, Roraima recebeu mais de 30 mil venezuelanos no primeiro trimestre. O estado conta apenas com uma maternidade, a qual é referência para todos os municípios, os povos indígenas, a Guiana Inglesa e a Venezuela (LOESTE, et. al., 2023). Os resultados deste estudo evidenciam a complexidade do impacto da imigração na taxa de mortalidade neonatal. Apesar da maioria dos óbitos serem de filhos de mães brasileiras, a proporção significativa de óbitos entre recém-nascidos de mães venezuelanas destaca a vulnerabilidade dessa população e a deficiência no atendimento aos cidadãos brasileiros em virtude da sobrecarga dos serviços de saúde, que já operam em condições limitadas. A necessidade de fortalecer a assistência pré-natal e perinatal é imperativa. Este estudo sublinha a urgência de estratégias integradas e sustentáveis para enfrentar os desafios impostos pela imigração à saúde pública em Roraima.